

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO  
reciclagem , requalificação , rearquitetura

**anais do 7º seminário do\_co\_mo\_mo\_brasil**

porto alegre, 22 a 24 de outubro de 2007

**Residência Moderna e Palacete Eclético**

Autora: Liege Sieben

Arquiteta graduada no Centro Universitário Ritter do Reis - UniRitter

Rua: Dr. Mário Totta, 505  
Bairro: Tristeza  
Cep: 91920-130  
Porto Alegre, RS  
Email: [liege\\_sieben@yahoo.com.br](mailto:liege_sieben@yahoo.com.br)  
(51)32692874

# Residência Moderna e Palacete Eclético

## Resumo

Diversos exemplos de reciclagem - rearquitetura, requalificação - são encontrados na obra do arquiteto Alcides Rocha Miranda. Ele realizou trabalhos envolvendo o novo como proposta, arquitetura Moderna; e o antigo como situação e contexto, arquitetura da época colonial e imperial. Evidencia-se nos projetos e obras do arquiteto a transposição de partidos, técnicas e elementos da tradição arquitetônica do passado; além da integração e das variações a partir da ossatura independente de Corbusier. O trabalho pretende documentar e analisar a inserção de residência moderna, de autoria do arquiteto, no centro histórico de Petrópolis/RJ, entre exemplares da arquitetura residencial do período imperial Brasileiro. Obra que contou com as colaborações de Elvin Dubugras e Fernando Cabral Pinto. A residência moderna foi construída para o irmão do arquiteto, o industrial Celso Rocha Miranda, cujo nome batiza a casa. Ela está localizada na rua Ipiranga, em terreno vizinho ao palacete eclético da família Rocha Miranda, projeto do avô de Alcides. A antiga mansão conta com jardins projetados pelo francês Auguste Glaziou e está tombada, assim como toda a rua.

## Abstract

Several recycling examples – rearchitecture, requalification – are found in the work of the architect Alcides Rocha Miranda. He has accomplished projects involving the new as a proposal – modern architecture – and the old as a situation and content – architecture from the colonial and imperial age. Get evidence in the projects and works from the architect the transposition of parties, technique and architectural traditional elements from the past, besides of the integration and variations starting with the independent skeleton of Corbusier. This work intends to document and analyze the insertion of a modern house, authorship of the architect mentioned before, in the historical centre of Petrópolis – Rio de Janeiro – among examples of residential architecture from the Brazilian work during the imperial age. This work also had the collaboration of Elvin Dubugras e Fernando Cabral Pinto. The modern house was built for the architect's brother, the industrial named Celso Rocha Miranda, whose name baptize the house. It's located at Ipiranga avenue, in a neighbor's ground of a eclectic small palace that belonged to Rocha Miranda family, a project from Alcide's grandfather. The old mansion has gardens projected by Auguste Glaziou, and it's also under governmental trust, as well as the whole avenue.

## **Alcides Rocha Miranda - Biografia**

A trajetória de Alcides Rocha Miranda como arquiteto e artista plástico atravessou uma escala diversificada de atuação. Formou-se em 1932 na Escola Nacional de Belas Artes e, quando estudante, participou da reforma da mesma, sob diretoria de Lucio Costa. Estagiou na sociedade Lucio e Warchavchik e foi aluno de Portinari na Universidade do Distrito Federal. Participou da organização do 1º Salão de Arquitetura Tropical, em 1933, além de ter participado de mostras coletivas no Brasil e no exterior. Foi professor e fundador da USP<sup>1</sup>, professor da UnB<sup>2</sup> e um dos criadores do ICA<sup>3</sup> dessa universidade.

Da década de 40 até o final da década de 80 assinou a autoria de projetos arquitetônicos como residências, edifícios em altura, monumentos, escolas, igrejas, capelas, museus, fábrica e sedes de instituições. Tais programas dispostos tanto como projetos novos ou em reciclagens e restaurações de edifícios antigos; implantações tanto em tecido urbano denso, como em fazendas e sítios históricos.

Trabalhou no SPHAN<sup>4</sup> de 1940 a 1978, como responsável pela seção de artes. Ao lado de Lucio Costa, Carlos Drummond de Andrade e Rodrigo Mello Franco de Andrade, foi responsável pela definição da política pública de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro. Esteve à frente na elaboração dos planos de preservação para as cidades históricas de Diamantina, Tiradentes e Paraty.

Entre todas essas frentes de atuação do arquiteto o que o destaca, e como freqüentemente é reconhecido, é sua atividade articulada de preservação e produção da arquitetura moderna, resultando num repertório colonial reinterpretado e em sensíveis e harmoniosas intervenções em sítios com edificações novas. Evidenciam-se nos projetos e obras do arquiteto a transposição de partidos, técnicas e elementos da tradição arquitetônica do passado; além da integração e das variações a partir da ossatura independente de Corbusier.

## **Influências, correntes e pensamentos**

Alcides Rocha Miranda tinha como verdadeira a teoria do Movimento Moderno, a mudança do mundo através da arquitetura, a arquitetura tendo o homem como o centro. O arquiteto fazia parte do grupo que mantinha contato direto com Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, que participou de conferências e encontros com Auguste Perret e que lia assiduamente a Revista Bauhaus. O ICA, por exemplo, tinha

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> Instituto Central de Artes.

<sup>4</sup> Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, hoje IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

como modelo norteador a Bauhaus. Assim como seu mestre, Lucio Costa, Alcides acreditava que as heranças culturais poderiam ser utilizadas na arquitetura não como meras cópias, como se fazia no Neocolonial, e sim usando aquilo que elas têm de permanente, tanto a herança da arquitetura colonial brasileira, como a clássica, “aceitando a herança clássica faço arquitetura moderna, porque elimino o que é obsoleto”.<sup>5</sup> O arquiteto tinha boas recordações dos seus três primeiros anos na Escola de Belas Artes, onde se aprendia Arquitetura Clássica, Neoclássica, o Renascimento; na segunda metade do curso um ecletismo desenfreado tomou conta da Escola.

*“No início dos anos 30, o mundo procurava uma saída para esse caos do ecletismo. O mundo procurava a verdade. Nós, os modernistas, a encontramos no passado, na arquitetura colonial, que valoriza a sombra, que se preocupa com o homem, com o clima, com o ambiente”.*<sup>6</sup>

Sua posição em relação à preservação do patrimônio era bem coerente. Afirmava que se deveriam manter os elementos construídos que afirmavam autenticamente nossa identidade, não unicamente por pertencerem ao passado. “Sistemas construtivos da velha Roma que chegaram até nós, influências indígenas, africanas, asiáticas, inovações que os mestres portugueses introduziram em nosso meio e vieram a influir em Portugal e em vários países da língua portuguesa, também são patrimônio nosso”.<sup>7</sup> Acreditava ser indispensável que os bens tombados fossem utilizados para que se mantivessem vivos e conservados. As construções novas em sítios históricos deveriam ser encaradas como forma de nos mantermos vivos e expressivos. Assim como a adaptação de cidades e edificações históricas fosse encarada como necessária, tendo em vista as mudanças de uso e a demanda turística.

## **Petrópolis**

Localizada a 67 km da capital do Estado do Rio de Janeiro, a cidade de Petrópolis tem como protagonistas de sua história o imperador Dom Pedro II e os colonos alemães. A natureza, o clima e a proximidade com a corte atraíram para a região o então príncipe Regente Dom Pedro I, que sonhava em lá construir residência imperial de verão. O príncipe já usava a então estalagem como ponto de descanso nas suas viagens às Minas Gerais. Entretanto é a partir de 1845, com Dom Pedro II, seu súdito, que se inicia a construção do palácio imperial de veraneio, hoje Museu Imperial, e se dá a fase heróica da colonização de Petrópolis.

---

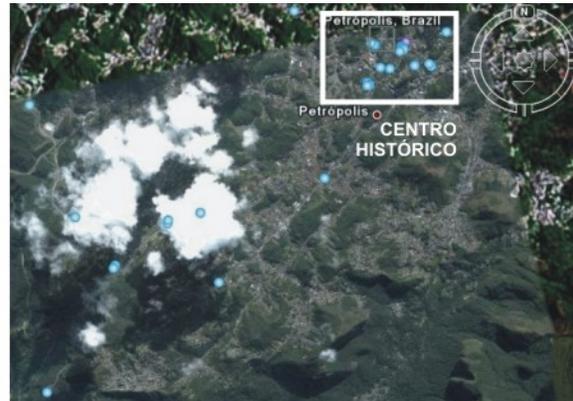
<sup>5</sup> Alcides Rocha Miranda no texto não publicado “Porque utilizo experiências antigas”.

<sup>6</sup> Jornal O Globo, 09/10/99.

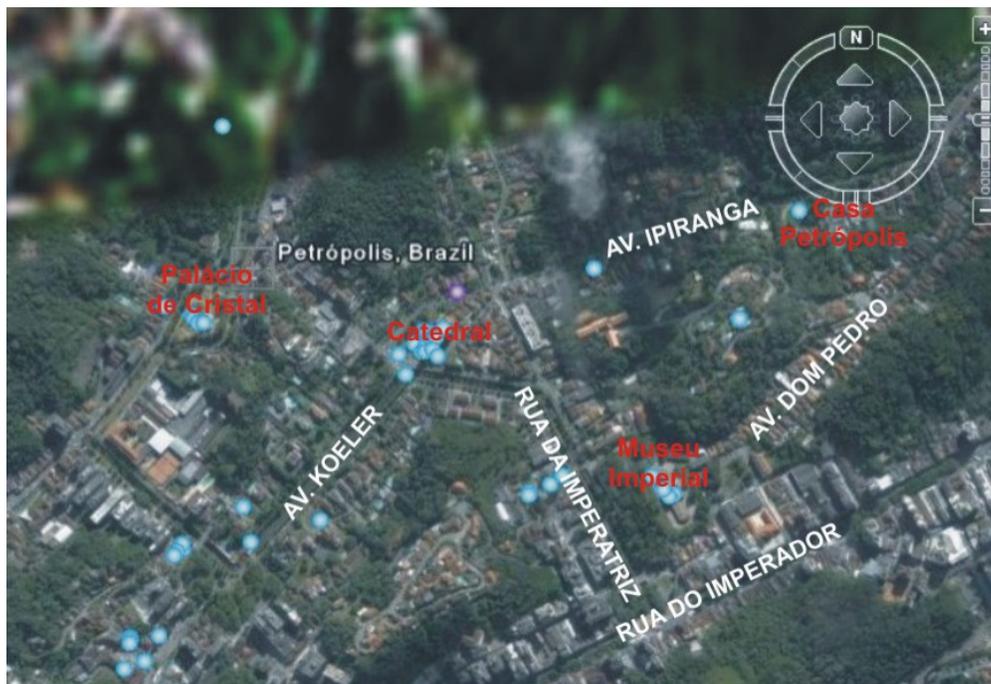
<sup>7</sup> MIRANDA, Arquitetura Revista nº4.



1. Mapa do Estado do Rio de Janeiro.



2. Vista aérea da cidade de Petrópolis.



3. Vista aérea do Centro Histórico de Petrópolis.

Sendo então Petrópolis a cidade de veraneio do Imperador, muitos interessados e pessoas próximas de Dom Pedro II ergueram seus palacetes na serra, o que hoje se pode ver claramente preservado ao longo da Avenida Koeler, onde está, por exemplo, a Casa da Princesa Isabel.

Em 1964 a Avenida Koeler foi tombada como conjunto urbano-paisagístico pelo IPHAN. Esse tombamento inclui, entre outras, a Avenida Ipiranga. A primeira liga a Praça da Liberdade à Catedral São Pedro de Alcântara e a segunda se estende desde a Catedral até a Rua Alberto Torres. Ao longo da Avenida Ipiranga se podem ver casarões antigos preservados, porém com menos vulto que as construções na Avenida Koeler.



4. Residência e Palacete á Avenida Koeler.



5. Casarões á Avenida Ipiranga.

As construções de destaque em Petrópolis eram inicialmente as Neoclássicas como o Palácio Imperial, hoje Museu Imperial e a Casa da Princesa Isabel. A partir da 2ª metade do século XIX a cidade vai começar a apresentar construções no estilo Eclético, difundido em todo país.



6. Museu Imperial.



7. Casa da Princesa Isabel.

## Residência Moderna e Palacete Eclético

A mansão da Família Tavares, conhecida como Casa Petrópolis e a Residência Celso Rocha Miranda localizam-se em terrenos contíguos à Avenida Ipiranga. A Casa Petrópolis hoje é um museu com eventuais exposições e seu anexo é uma vinícola/bistrot. A Casa Celso e a edificação ao lado, no mesmo terreno, servem de espaço físico para uma escola infantil.



8. Vista aérea das edificações e entorno. 1-Jardim Glaziou. 2-Casa Petrópolis. 3-Anexo à Casa Petrópolis. 4-Casa Celso Rocha Miranda: primeira etapa. 5- Casa Celso Rocha Miranda: segunda etapa. 6-Jardim. 7-Edificação posterior secundária.

A Casa Petrópolis, palacete eclético, tem marcada em sua fachada o ano de 1884. Foi construída em duas etapas a partir do desenho do avô do arquiteto Rocha Miranda e foi o onde esse passou sua infância e adolescência. Sua fachada principal possui dois volumes sobressalentes simétricos somente nas dimensões gerais, pois eles diferem nas esquadrias, nas janelas, balcões, nos ornamentos e na cobertura. O acesso principal está recuado entre esses volumes, no eixo vertical e acima do nível 1m, aproximadamente. Lucio Costa tem como inesquecível a sensação de quando entrou pela primeira vez no palacete, de passar da luminosidade típica de Petrópolis para o interior sombrio da casa “como se ao simples transpor de uma soleira retrocedesse de chofre para o ‘fim do século europeu’: as cortinas, os tapetes, o mobiliário, os lustres, o cheiro, tudo”.<sup>8</sup> À frente do palacete há um jardim de autoria atribuída ao engenheiro e botânico Auguste François Marie Glaziou,

<sup>8</sup> Carta-depoimento de Lucio Costa sobre Alcides Rocha Miranda, 2/11/90.

executado na primeira etapa da construção da casa. Ao cruzar o portão de entrada da propriedade até chegar à porta de acesso da casa se faz obrigatório o passeio, pela direita ou esquerda, ao redor de um gramado, onde o lago e o jardim estão inseridos. O primeiro elemento que chama a atenção é uma estátua de um anjo ao centro do lago. Ao final do lago há um pequeno talude de pedras naturais e a vegetação arbustiva, como um pano de fundo para o elemento esculpido. O anexo situa-se no limite do terreno da Casa Celso, segue a linguagem do palacete, porém de dimensões bem menores, possui um pequeno torreão com um relógio em destaque.



9.Casa Petrópolis.



10.Anexo à Casa Petrópolis.

A Residência moderna, projeto de Alcides, foi construída para o irmão do arquiteto, o industrial Celso Rocha Miranda, cujo nome batiza a casa. Assim como a Casa de Petrópolis, essa foi construída em duas etapas. A primeira (1942) ocupava inicialmente os fundos de um terreno em declive, cujo acesso à rua Ipiranga se dava por uma servidão, que continha uma ruína. Segundo o

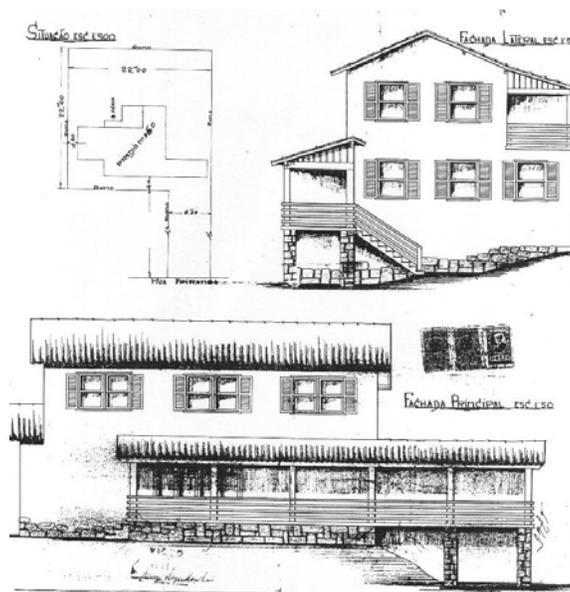
autor<sup>9</sup>, o projeto dessa etapa foi inspirado pelas antigas casas mineiras: “um andar único, marcadamente horizontal, com um grande alpendre”. É uma arquitetura robusta, onde predominam cheios sob vazios, é rígida, austera, deduzida da planta e lembra a arquitetura de Loos.



11. Vista dos fundos da 1ª construção.



12. Khuner Villa de Adolf Loos.



13. Projeto 1ª etapa Casa Celso.

A segunda etapa de construção (1959) ocorreu pela necessidade de ampliar a residência. Assim foi comprado o terreno em frente e a casa existente recebeu dois novos volumes, todos interligados, resultando um “U” contornando um pátio interno, que depois foi fechado e coberto. A área total passou de 120m<sup>2</sup> para 500m<sup>2</sup> distribuindo-se em 3 níveis, 2 em cada corpo. O térreo do volume

<sup>9</sup> NOBRE, 1997.

antigo posterior está no mesmo nível do 2º pavimento dos 2 volumes novos frontais. O programa se dispõe nos três corpos em dormitórios, serviço e área social, de trás para frente, respectivamente. Ao lado da Residência Celso foi projetada outra casa, que hoje faz parte também da escola, anexando construções já existentes e em harmonia com a casa principal.

A obra apresenta forma simples, volume horizontal, possui alpendre, paredes em tabique, tem estrutura mista aparente de aço, integrada ao caixilho, e madeira. A fachada principal é livre da sujeição á planta, tratada com sofisticação como plano de vedação, apresentando equilíbrio entre cheios e vazios e entre os diferentes materiais utilizados: madeira, aço, vidro. As paredes da área social não atingem o teto para que não fosse quebrada a continuidade do forro de madeira. De acordo com o comentário do arquiteto Rocha Miranda sobre a residência, o beiral frontal “se inspira nas bacias de proteção dos andaimes de madeira das obras em edifícios, cujo perfil sempre me agradou”.<sup>10</sup>

Ao entrar á casa a rampa se coloca como principal meio de acessar o nível intermediário. Com inclinação suave, o passante vai percebendo aos poucos o espaço com múltiplas visuais. Ana Luiza Nobre faz a analogia desse percurso com a *promenade architecturale* de Lê Corbusier “compelindo o olhar daquele que a experimenta a mover-se passeando pelo espaço da arquitetura”.<sup>11</sup>

Algumas alterações foram feitas na casa ao longo do tempo, como parte do pano de vidro da fachada principal, que foi substituído por plano opaco branco e um espelho d'água que havia no pátio interno foi retirado em função da adaptação da residência para abrigar a escola. Outra alteração em função desse novo uso foi a colocação de divisória para separar a secretaria do refeitório, onde originalmente era um ambiente único com as salas de jantar e estar. Segundo Márcia Heck<sup>12</sup>, entre as casas do arquiteto, é a que apresenta a aplicação mais refinada das culturas erudita e vernacular.

Funcionalmente os acréscimos feitos á 1ª construção estão bem ajustados, porém nas fachadas essa junção levou á falta unidade e harmonia, principalmente na fachada voltada para a divisa com o terreno da Casa Petrópolis. Levando em consideração que as linguagens utilizadas nas duas etapas de construção diferem bastante, nessa fachada a mudança acontece de repente. Já na fachada oposta, há um painel de vidro que faz a transição, um intervalo homogêneo entre as diferentes arquiteturas.

---

<sup>10</sup> FROTA, 1993.

<sup>11</sup> NOBRE, 1997.

<sup>12</sup> HECK, 2005.



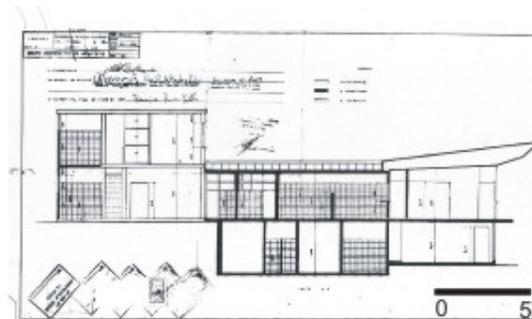
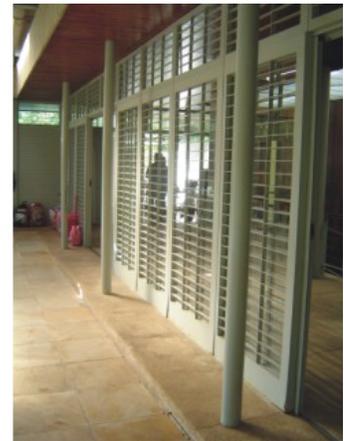
14.Casa Celso Rocha Miranda.



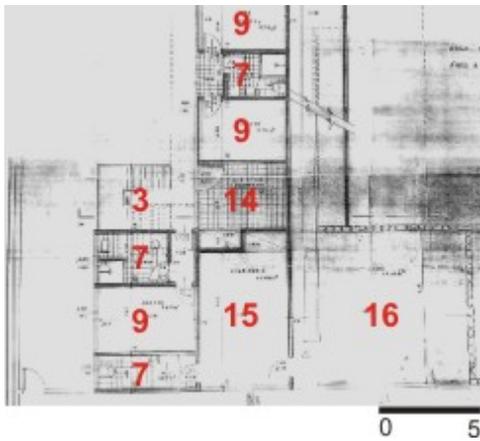
15.Antes das intervenções da Escola.



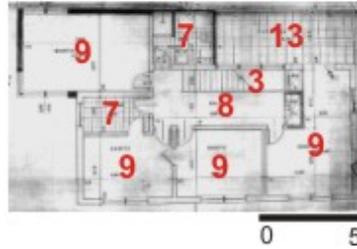
16. Casa Celso Rocha Miranda.



17.Corte Transversal.



18.Planta baixa nível inferior.



19.Planta baixa nível superior.



20.Planta baixa nível intermediário.

Legenda: 1-Sala de Estar 2-Sala de Jantar 3-Escada 4-Copa 5-Cozinha 6-Despensa 7-Banheiro 8-Hall 9-Quarto 10-Vestiário 11-Jardim de Inverno 12-Pátio interno (originalmente) 13-Varanda 14-Lavanderia 15-Escritório 16-Jogos

A casa do irmão do arquiteto e a antiga casa da sua família estão em harmonia, nenhuma interfere ou compete com a outra. Ao percorrer o jardim de Glaziou, quase não se vê a casa Moderna. Ela fica escondida atrás da barreira vegetal projetada por Alcides e localizada na divisa dos terrenos. A inserção dessa massa vegetal mostra a preocupação do arquiteto em respeitar o passado, no caso eclético, o que pode parecer uma contradição á primeira vista, devida á aversão do arquiteto pelo eclético no início da sua carreira. Cada uma das construções merece seu espaço, sem interferências e isso fica bem claro ao passante, quando caminha pela Avenida Ipiranga.

A sensibilidade do arquiteto se vê também com o trato paisagístico na Casa Celso. Ele reservou o espaço da piscina aos fundos da casa e á frente projetou um jardim que corresponde sutilmente com o jardim do Glaziou. Dispõe a vegetação arbustiva ao redor e ao fundo do lago sobre talude de grama. Nesse caso o lago tem forma orgânica, como o de Glaziou, mas não circular. Ao cruzar o portão se passa sob o lago por uma ponte e o que se destaca em 1º plano é a vegetação, situação similar á do terreno vizinho.

Também há correspondências entre as casas. Em alguns pontos da casa Moderna o arquiteto permite a visualização da mansão eclética enquadrada em panos de vidro. Além disso, a curvatura no coroamento do corpo principal da primeira não obstrui a visão do perfil do torreão da segunda.



21. Pontos de conexão entre Casa e Palacete.



22. Pontos de conexão entre Casa e Anexo.



23. Jardim da Casa Celso Rocha Miranda.

O exemplo em Petrópolis é muito amplo, visto que não se trata somente da inserção de uma casa de linguagem moderna em contexto histórico. Trata-se também de anexar a uma construção existente – 1ª etapa da Casa Celso – á outra com princípios e linguagens diferentes. Apesar de ter pontos onde falta uma articulação mais minuciosa, as duas etapas mostram uma postura do arquiteto, que ele adotou em todos os seus projetos que envolvem pré-existência de relevância histórica. Tal postura de não intervir copiando o passado. A 2ª etapa não copia a 1ª, está claro que ali tem um intervalo de tempo, no caso quase 20 anos. Outra situação, essa mais recente é da reciclagem da Casa Celso para abrigar a Escola. Muda-se o uso, se mantém o patrimônio vivo e se faz as alterações necessárias. Olhando para todo o conjunto – o palacete, a casa Moderna, os anexos em ambos terrenos e os jardins – frente ao contexto e ás condicionantes que o local apresenta, o arquiteto responde com uma arquitetura racional, funcional, simples e sensível. Deixa clara suas intenções e mostra que o “velho” pode conviver muito bem com o “novo”.

## Referências Bibliográficas

- BELÉM, Cláudia. Arquiteto do presente com olhos no passado. *Jornal O Globo*, 9 de Outubro de 1999.
- CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era Moderno - Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CHAGAS, Luciana. Alcides Rocha Miranda: restaurador e arquiteto de renome mundial. *Jornal Diário de Petrópolis*, 6 de Outubro de 1999. Petrópolis.
- COMAS, Carlos Eduardo – *Precisões Brasileiras sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos*. Tese de Doutorado. Paris: Universidade de Paris VIII- Vincennes- Saint Denis, 2002.
- FROTA, Lélia Coelho. Alcides Rocha Miranda Caminho de uma Arquitetura. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.
- HECK, Márcia. As Casas da Escola Carioca. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- MIRANDA, Alcides Rocha. Não foi fácil, não havia gente. *Revista do Patrimônio* nº 30. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.
- \_\_\_\_\_. Convivência e harmonia com o passado. *Arquitetura Revista* nº4. Rio de Janeiro: UFRJ, 1986.
- NOBRE, Ana Luiza. O passado pela frente a modernidade de Alcides Rocha Miranda. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1997.
- XAVIER, Alberto & BRITTO, Alfredo & NOBRE, Ana Luiza. *Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro*. São Paulo: Pini, 1991.

## Créditos das imagens

- 2, 3 e 8. Google Earth.
4. Ricardo Lippi.
6. [www.museuimperial.gov.br](http://www.museuimperial.gov.br)
7. [www.citybrasil.com.br](http://www.citybrasil.com.br)
12. [www.greatbuildings.com](http://www.greatbuildings.com)
13. Foto do original - Ana Luiza Nobre.
15. Ana Luiza Nobre.
- 17 ao 20. Foto do original - Ana Luiza Nobre.
- O restante das imagens são creditadas á Liege Sieben.